

READ ME

segunda-feira, 1 de março de 2021 09:37

Caio Donalisio



Copyright © 1990 Cambridge University Press
Copyright da tradução © 2018 Três Estrelas – selo editorial da Publifolha Editora Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio sem a permissão expressa e por escrito da Publifolha Editora Ltda., detentora do selo editorial Três Estrelas.

Titulo original *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*

EDITOR Alcino Leite Neto

EDITORA-ASSISTENTE Rita Palmeira

PRODUÇÃO GRÁFICA Iris Polachini

CAPA Mateus Valadares

FOTO DA CAPA Vista aérea de contêineres no porto de Melbourne (Austrália) |
Tom Blachford/Image Source/Getty Images

PROJETO GRÁFICO DO MIOLO Mayumi Okuyama

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA Jussara Fino

PREPARAÇÃO Fernanda Guimarães

REVISÃO Cacilda Guerra e Carmen T. S. Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

North, Douglass C.
Instituições, mudança institucional e desempenho
econômico / Douglass C. North ; tradução Alexandre Morales.
– São Paulo: Três Estrelas, 2018.

Titulo original: *Institutions, Institutional Change
and Economic Performance*.

Bibliografia

ISBN 978-85-68493-45-8

1. Desenvolvimento econômico 2. Economia 3. Economia
institucional 4. Mudança organizacional 1. Título.

17-11348

CDD-330.12

Índices para catálogo sistemático:

1. Mudanças: Economia institucional 330.12

Este livro segue as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990),
em vigor desde 1º de janeiro de 2009.



Al. Barão de Limeira, 401, 6º andar
CEP 01202-900, São Paulo, SP
Tel.: (11) 3224-2186/2187/2197
editora3estrelas@editora3estrelas.com.br
www.editora3estrelas.com.br

Sumário

8 Prefácio

12 PARTE I – Instituições

1. Uma introdução às instituições e à mudança institucional 13
2. Cooperação: o problema teórico 27
3. Os pressupostos comportamentais em uma teoria das instituições 37
4. Uma teoria da troca com custos de transação 53
5. Restrições informais 69
6. Restrições formais 85
7. Execução 99
8. Instituições e custos de transação e transformação 111

126 PARTE II – Mudança institucional

9. Organizações, aprendizado e mudança institucional 127
10. Estabilidade e mudança institucional 143
11. A trajetória da mudança institucional 157

178 **PARTE III – Desempenho econômico**

12. Instituições, teoria econômica e desempenho econômico 179

13. Estabilidade e mudança na história econômica 197

14. Incorporação da análise institucional à história econômica: perspectivas e enigmas 219

235 Referências bibliográficas

245 Índice remissivo

1 - Uma Introdução às Instituições e à Mudança Institucional

segunda-feira, 1 de março de 2021 09:39

- Instituições são as regras do jogo, as restrições humanas que moldam as interações humanas e, desta forma, como as sociedades evoluem no tempo, inclusive economicamente.
- Instituições abrangem qualquer forma de restrição de interação humana, formal ou informal, manufaturadas ou evolutivas.
- Modelar as estratégias e as habilidades dos participantes do jogo é diferente de modelar a criação, evolução e consequências das regras.
- É importante analisar a interação entre organizações (igrejas, escolas, Congresso, empresas etc.) e as instituições.
- Instituições alteram a teoria da escolha da econômica neoclássica, baseada no comportamento individual.
- Instituições afetam economia ao terem efeito sobre custos de transação e produção.
- Papel principal das instituições na sociedade é reduzir incerteza, mesmo quando mudam ao longo do tempo.
- Regras formais podem mudar repentinamente, por exemplo por decisão política, mas regras informais costumam evoluir ao longo do tempo e são difíceis de alteração deliberada.
- Por que sociedades divergiram se todos os humanos têm essencialmente as mesmas características e origens evolutivas? Quais condições geram convergência ou divergência entre os povos?
- Evolução do meu pensamento:
 - Primeiro, disse que instituições eram consequência de incentivos causados por alterações nos preços relativos, motivando instituições mais eficientes.
 - Depois, abandonei ideia de instituição guiada por eficiência em favor da existência de instituições ineficientes devido a interesses políticos.
 - Por fim, respondo melhor a existência de instituições ineficientes mesmo com a existência de competição e instituições eficientes em outros países.
- Organizações e instituições acabam tendo relações simbióticas, e organizações captam oportunidades de aumentar seus ganhos influenciando gradualmente o quadro institucional.
- Nos países subdesenvolvidos, empreendedores políticos e econômicos favorecem atividades redistributivas em favor de produtivas. Organização política pode ser altamente eficiente em manter condições de baixa produtividade em um local e qualquer mudança disso teria um custo excessivamente alto.

2 - Cooperação: o Problema Teórico

segunda-feira, 1 de março de 2021 13:21

- Teoria neoclássica da economia funciona razoavelmente bem para mercados de países desenvolvidos modernos, mas falha em outros escopos. Tem uma série de pressupostos que não se sustentam na realidade.
- Falta uma teoria melhor da natureza da coordenação e cooperação humana.
- Custo de transação é uma variável de extrema importância e aumenta relevância de instituições.
- Teoria dos jogos é uma forma de modelar cooperação - indivíduos tendem a cooperar quando há poucos outros, os jogos são repetidos e a informação é plena, sendo a cooperação mais difícil na situação oposta (mais real na economia).
- Há um descolamento entre a maximização de riqueza e o resultados socialmente cooperativos (Dilema do prisioneiro). Vários autores tratam disso e examinam como/quando a cooperação pode ser mantida.
- Cerne do problema da cooperação é determinar como os indivíduos obtêm informações sobre as crenças e as necessidades dos outros. Instituições é uma forma de até certo ponto normalizar isso.
- Teoria dos jogos é simples demais para dizer muito sobre o mundo real.
- Teorema de Coase: sem custos de transação, mercado competitivo eficiente maximiza renda agregada independente das disposições institucionais iniciais. As hipóteses são bem fortes, no entanto. Resposta neoclássica é que mesmo com as imperfeições, iterativamente se atinge este ponto ótimo. Mas não funciona.
- Instituições alteram dinâmica de poder de barganha e confere rumo da mudança econômica a longo prazo.
- Instituições não são necessariamente eficientes.

3 - Os Pressupostos Comportamentais em uma Teoria das Instituições

quarta-feira, 3 de março de 2021

14:54

- Toda teoria de ciências sociais se baseia no comportamento humano. Economistas aceitam modelo de escolhas racionais como sendo útil o suficiente para modelar o mundo, ainda que impreciso. Na realidade, é cheio de falhas e a motivação dos atores é mais complexa e menos previsível.
- Além disso, informação é tão incompleta que não é possível utilizar informação perfeita como hipótese. Decisões entre indivíduos distintos não tende a convergir.
- Experimentos contradizem significativamente o modelo de agentes racionais, há violação direta de várias hipóteses. Ainda assim, este modelo tem defensores. Um argumento é que não é preciso que todos hajam racionalmente, mas numa economia competitiva, somente aqueles que o fizerem irão sobreviver, assim, o comportamento da economia pode ser analisado por esta ótica.
- Mercado financeiro parece se adaptar bem ao modelo clássico
- O comportamento humano pode ser dividido em duas partes:
 - Motivação : alguns comportamento são motivados não por maximização de riqueza mas altruísmo ou restrições autoimpostas. Comparação entre evolução de microorganismos num sistema e agentes numa economia - de uma geração para outra, há fatores fixos e outros que se alteram.
 - Deficração do ambiente : pessoas processam informações baseado em preconceções.
- Papel das instituições é alterar o preços que os indivíduos pagam no processo de tomada de decisões e com isso induzem noções, ideologias e dogmas que orientam as escolhas.
- Instituições diminuem incerteza sobre resultados de escolhas, maioria das decisões rotineiras são triviais por conta de instituições.
- Na teoria clássica, não se distingue entre o mundo real e a percepção do mundo real pelo agente. Mas é necessário fazer esta distinção, ideologia importante bastante nas decisões, que nem sempre se orientam pelo ótimo.
- Podemos contraargumentar um a um contra os sete tópicos apresentados por Winter em defesa da teoria clássica.
- Complexidade do ambiente é um fator importante para a determinação das instituições, uma vez que capacidade de processar informações do indivíduos é limitada. Instituições irão limitar conjunto de escolhas dos agentes.
- Há um série de decisões frequentes e alheias à teoria clássica, como doação de sangue, ativismo comunista, pregação religiosa etc.

4 - Uma Teoria da Troca com Custos de Transação

quarta-feira, 3 de março de 2021

18:21

- Transações têm custo. Custos de transação envolvem garantir um acordo, mensurar o valor do objeto de troca etc.
- Teoria clássica não apreciou corretamente os custos de transação no processo de trocas.
- Estimado que em 1970 45% da renda nacional dos EUA se destinava a custos de transações, acima do valor de um século antes.
- Custos de transação fazem parte do custo de produção (transformação + transação).
- Teorema de Coase não vale quando há custos de transação, direitos de propriedade importam sim.
- O valor de um bem não é o bem em si, mas a forma com que ele interage com o agente (e.g. eu compro laranja para receber um suco, um sabor, vitamina C, etc). É difícil/impossível/subjetivo mensurar esse valor real.
- Custo de informação é alto para averiguar extensivamente todos atributos de todos os bens consumidor.
- Além disso, entre vendedor e comprador há assimetria de informação dos atributos valorativos dos bens. Além disso, pode haver incentivos de sonegar esta informação, problema do risco moral. Por outro lado, há também interesse em revelar informações.
- No mercado walrasiano clássico, preços são um mecanismo para alocar recursos de forma a maximizar valor de uso, supõe-se custo de transação nulo.
- Pode ser muito custoso obter ou fornecer informações sobre um dado produto, neste caso os direitos relativos a esses produtos podem ter várias formas, por exemplo podem ser divididos de alguma forma entre as partes (e.g. garantias).
- Quanto mais facilmente outros possam afetar o fluxo de rendas provenientes dos bens de alguém sem arcar com os custos integrais de seu ato, menor será o valor daquele patrimônio.
- Há também custos de execução.
- Por exemplo, na relação Senhor X Escravo, senhor precisa dispendir custos de fiscalização de forma a garantir a renda do escravo, e o fará só até o ponto em que os custos marginais da fiscalização são iguais aos seus benefícios marginais. Assim, senhores concediam alguns direitos aos escravos em troca de serviços, como um mecanismo para a maximização.
- Custos de imposição do cumprimento de uma transação.
- Restrições institucionais podem reduzir esta incerteza de cumprimento, e assim reduzir os custos de execução. Se este custo for muito grande, limita crescimento econômico.
- Direitos de propriedade (i.e. apropriação sobre o trabalho, bens e serviços) têm custos e variam bastante ao longo da história. Alguns direitos são capturados pelos indivíduos por meio do uso de potencial de violência, outros por estrutura jurídica, e o que determina isso é a estrutura institucional.
- Instituições coordenam as trocas e sua eficácia depende das motivações dos atores, da complexidade do ambiente e a capacidade dos agentes de decifrar e ordenar o ambiente (mensuração e execução).
- Quanto mais específica, numerosa e de atributos variáveis for uma transação, mais necessária será a presença de uma instituição confiável.
- Em **transação pessoa-pessoa** de pequenas comunidades, homogeneidade cultural, transações repetidas e ausência de imposição de cumprimento tornam o custo de transação bem baixo, mas os custos de transformação são altos pela ausência dos ganhos de escala e especialização.
- No entanto, quanto mais complexos e numerosos foram se tornando os processos de transação, mais difícil foi se tornando a realização da transação e maior o incentivo de clientificar ou personalizar a troca. Desenvolveu-se a **troca impessoal**, condicionadas por relações de parentesco, troca de reféns, códigos de conduta mercantis, etc.

- Na Europa, conforme comércio foi se estendendo, Estado foi tomando o papel de proteger os mercadores e aderir a códigos mercantis, já que com isso aumentava arrecadação fiscal.
- Uma terceira forma, a **troca impessoal com imposição de cumprimento por uma terceira parte**, é a base da economia moderna e é necessária para o crescimento econômico moderno. Isso exige alto custo de transação pelas partes. Coerção é necessária (e nunca perfeita), mas ideologias e normas amenizam isso.

5 - Restrições Informais

quarta-feira, 3 de março de 2021

19:31

- Em toda sociedade pessoas se impõem restrições para dar estrutura às relações interpessoais. Isso reduz os custos da interação humana.
- Leis formais são apenas uma parte pequena das restrições que moldam as escolhas, maioria são códigos de conduta, convenções, cultura etc.
- As mesmas regras formais geram resultados diferentes em sociedades diferentes.
- Esses traços persistem mesmo após as revoluções e eventos mais radicais. Filtro cultural proporciona continuidade, e quaisquer mudanças se dão por incrementos.
- Para uma sociedade sem regras formais, podemos utilizar observações antropológicas como base empírica. Nestas sociedades, a ordem é o produto de uma densa rede social, composta de ameaça de violência e relações íntimas/familiares. Comportamento desviante é uma ameaça à ordem e não pode ser tolerado.
- Ordem e conformidade reduzem custo de informação e execução.
- Mesmo em sociedades modernas com lei, regras informais cumprem importante papel (e.g. agricultores na Califórnia na solução de conflitos)
- Algumas restrições informais são derivadas de regras formais, regras tácitas. Outras não, são apenas normas sociais, que podem ir contra a racionalidade individual.
- Ainda assim, podemos interpretar essas normas no contexto dos modelos de maximização de riqueza neoclássicos, mas em que o indivíduo abre mão de riqueza em troca de outro bem que tem valor na sua função utilidade.
- Há evidências que quanto mais baixo for o preço de noções e ideologias, mais elas importarão e afetarão escolhas.
- Persistência e criação das regras informais vêm da necessidade de resolver problemas de cooperação.
- Restrições informais frequentemente são auto-exequíveis (self-enforcing), mas podem não ser, e neste caso são mais complexas. A adoção destas restrições no contexto da troca diminui custos de informação e execução, podendo ser o que permite ou não a troca ser realizada.
- Indivíduos nem sempre se tornam *free-riders*, conforme testes empíricos sugerem.
- Honestidade, integridade podem maximizar a riqueza. Mas podem ter consequências negativas também, e isso é difícil de explicar pela teoria. Uma solução já sugerida é separar a função utilidade do indivíduo em duas, uma de indivíduo e uma do grupo.
- No curto prazo, cultura é o modo pelo qual os indivíduos processam e utilizam as informações.
- O que faz com que as normas mudem ou desapareçam?
- Uma explicação são custos de transação. E.g. na Holanda do século XVII e Inglaterra do XVIII apresentou grande queda nas taxas de juros em razão de crescentes garantias nos direitos de propriedade, por vias formais e informais.
- Quanto menor for o preço que os indivíduos pagam pelas suas convicções, mais se possibilita que as escolhas se orientem por elas.
- Quanto as pessoas pagam para expressar suas convicções e agir por conta delas? Nada sabemos sobre a elasticidade da função ou como ela se altera, mas sabemos que é negativamente inclinada, e frequentemente o preço de agir pelas próprias convicções é baixíssimo.
- Tensões entre restrições formais e informais podem implicar mudanças nas formas de interação e influenciar as mudanças na economia.

6 - Restrições Formais

quinta-feira, 4 de março de 2021 09:47

- Existe um espectro entre restrições formais e informais, e essas podem complementar aquelas
- Regras formais vão de leis constitucionais até contratos, hierarquicamente, e crescentemente custoso de alterar conforme maior a hierarquia.
- Às vezes agentes consideram vantajoso alocar recursos na alteração de regras formais.
- Quanto mais numerosos forem os interesses dos agentes, menos provável será que a maioria simples prevaleça e mais provável será o favorecimento de formas de trocas complexas - mas não qualquer troca.
- Leis de patentes e segredos comerciais aumentam custos de trocas desfavoráveis à inovação.
- Não necessariamente seguem algum princípio de eficiência
- Há custos de compliance, não podem ser muito altos para regra valer a pena
- Geralmente regras políticas originam regras econômicas, mas causalidade ocorre também na direção oposta
- Com vários grupos de interesse, legisladores não podem ser bem sucedidos atuando isoladamente, é preciso fazer acordos com outros de interesses diversos.
- Acordos ex-ante entre políticos reduzem incertezas de cumprimento ou cooperação entre si. No congresso americano, políticos informalmente transacionam direitos a uma influência adicional na forma de direitos de propriedade sobre mecanismos deliberativos.
- Regimes democráticos são considerados mais politicamente eficientes, facilita trocas políticas e elimina a capacidade de um governante caprichoso confiscar riqueza ou evadir contratos.
- Mas não é um mercado político eficiente no mesmo sentido de um mercado econômico eficiente, não atende às hipóteses de competição perfeita, eleitor possui *ignorância racional* etc.
- Cálculo de custo-benefício da instituição de um direito de propriedade é feito em relação ao status quo.
- Direitos de propriedade ineficientes persistem pois ou é custoso contrariar eleitores poderosos ou o custo de monitorar, quantificar e arrecadar impostos geram no final mais impostos do que direitos eficientes.
- No mundo real, contratos são complexos, se estendem ao longo do tempo, incompletos (não abrangem todas as incógnitas e exigem a intermediação de um terceiro -A Justiça- para resolução de eventuais conflitos).
- Contratos refletem modo pelos quais as partes de uma troca estruturam as formas de organização mais complexas, i.e. refletem modos diferentes de facilitar as trocas, seja por firmas, franquias etc.
- Observar apenas regras formais nos dá uma noção inadequada e equivocada sobre a relação entre as restrições formais e o desempenho econômico

7 - Execução

quarta-feira, 24 de março de 2021

11:15

- Execução interfere bastante nos custos de transação; é geralmente deficiente
- Incapacidade das sociedades de fomentar a execução de contratos com eficácia é uma fonte de estagnação econômica
- Contratos são autoexequíveis quando as partes são compensadas em cumpri-los - por exemplo, quando as partes têm bastante conhecimento uma da outra e trocam com frequência. Dessa forma custos de transação são baixíssimos. Trapaças nesse caso não comepensam.
- Num mundo de trocas impessoais e trocas não-repetidas, como é o moderno, trapaça compensaria.
- Num caso de Dilema de Prisioneiro, equilíbrio de Nash não é o ótimo de Pareto. Um contrato pode contornar isso, mas acresce aos custos de transação, possivelmente um custo maior do que o ganho com a garantia da cooperação.
- Para um jogo repetido, cooperação é bem mais fácil de ser atingida, e mais fácil quanto mais próximo de perpétuo.
- Logo, em alguns jogos repetidos contratos podem ser autoexequíveis, i.e. há cooperação. No entanto essas situações da teoria dos jogos são pouco aplicáveis ao mundo real.
- Para trocas impessoais e únicas haveria maximização de riqueza com a imposição de cumprimento de contrato por uma terceira parte.
- No mundo teórico neoclássico os custos de transação e informação são nulos, não haveria necessidade de qualquer instituição. No mundo real, cooperação daria errado. Instituições permitem fiscalizar os descumprimentos, fazendo menos necessário que as partes conheçam muito do coparticipante.
- Quanto mais recursos precisem ser destinados a transacionar para assegurar resultados cooperativos, mais diluídos serão os ganhos com o comércio no modelo clássico.
- Monopólio de uma instituição só na fiscalização dá ganhos de escala no processo de fiscalização - Estado. Como garantir que o Estado aja como uma terceira parte imparcial?
- Imposição da execução é custosa, e a terceira parte tem seus próprios interesses. Há custos em detectar, mensurar e impor penalidades de uma infração.
- Nos países desenvolvidos, é mais provável que os casos sejam avaliados pelo seus méritos e não em benefício de alguma parte.
- Como criar um Estado com poder coercitivo capaz de monitorar os contratos e imune a problemas de agência é um problema sem solução. Arranjo institucional de pesos e contrapesos busca amenizar isso.
- *"O que conta afinal é a lei que está inscrita nos ânimos das pessoas"*

8 - Instituições e Custos de Transação e Transformação

quarta-feira, 24 de março de 2021

16:19

- Custos de transformação (produção) dependem da tecnologia e também das instituições
- Uma transação de um imóvel tem muitos componentes: situação do imóvel, segurança do bairro, características dos vizinhos etc; a informação desses fatores é assimétrica e apenas alguns fatores são garantidos em contrato, há uma incerteza e um desconto no preço com isso, comparado com a situação perfeita do modelo clássico.
- Instituições no agregado definem a magnitude do desconto e os custos de transação em que o comprador e o vendedor incorrem refletem o quadro institucional.
- Há vários custos de transação de oficializar e levantar informações.
- Nos custos de transformação, instituição influi sobre a tecnologia empregada.
- Empresários têm custos de averiguar qualidade de insumos, coordenar e monitorar operação
- Debilidade dos direitos de propriedade incentivam adoção de tecnologias de pouco capital fixo e contratos de prazo menor. Empresas tendem a ser menores e deverão arcar com custos maiores de transação, para por exemplo importar uma peça - pode incluir custos de pagar corrupção.
- Uma tecnologia menos eficiente pode ser mais vantajosa por necessitar de menos custos de monitoração dos trabalhadores ou menos variação nos produtos; há exemplos disso.
- Instituições informais influem muito sobre produtividade do trabalho.
- Custos relativos de troca são muito maiores em países subdesenvolvidos, por vezes impedindo-a. Às vezes há suplementação por um mercado paralelo informal, mas esses também têm custo alto pela falta de garantias. Pode afastar empresas do setor produtivo, e aquelas que são grandes e se mantêm por favor do governo dificilmente são eficientes.
- Instituições são estáveis e vão se alterando lenta e incrementalmente ao longo do tempo, moldando as escolhas e os comportamentos dos agentes.
- Quanto maior custo de execução e mensuração, maior tendência a arranjos informais, de preferência autoexequíveis por algum arranjo institucional (e.g. reputação).
- Alguns custos de transação são facilmente mensuráveis e outros não (e.g. tempo perdido com burocracia, suborno etc.).
- Quadro institucional tem enorme importância no desempenho de uma economia.

9 - Organizações, Aprendizado e Mudança Institucional

quinta-feira, 25 de março de 2021

09:46

- Como as organizações induzem à mudança?
- Custos de transação são a razão de ser das empresas
- Conhecimento pelos jogadores influi como jogo é jogado. Há dois tipos de conhecimento: comunicável e tácito (prático).
- Há um mercado sobre o conhecimento, que depende da percepção de seu valor.
- Insituições como patentes aumentam a rentabilidade da inovação
- Existe uma distância entre conhecimento puro e aplicado, cuja ligação não é simples.
- Há uma complicada relação entre capital físico, capital humano, disseminação de conhecimento e ideologia.
- Na empresa neoclássica, a função única da empresa é selecionar quantidade de produção e a maximização é simples, não há como haver ganhos na administração.
- Na verdade organização tem que lidar com incertezas.
- Na decisão de qual conhecimento será mais valorizado e portanto acumulado, entre conhecimentos redistributivos (e.g. pirataria, sabotagem industrial, proteção do governo) ou produtivos (e.g. indústria química), entram as incertezas, que dependem do quadro institucional. Qual será o conhecimento premiado é crucial para o desenvolvimento econômico.
- Organizações podem alocar recursos em acumular mais conhecimento que recompense ou então em alterar os arranjos institucionais, se isto valer mais a pena.
- Há uma complementaridade entre desempenho econômico e investimento em cultivo e disseminação de conhecimentos.
- Ao longo da história, incentivos institucionais para investimento em conhecimento produtivo foi praticamente inexistente.
- Eficiência adaptativa: diferente da eficiência alocativa, diz respeito à capacidade de adquirir conhecimento e fomentar riscos e inovação ao longo do tempo.
- Num mundo de incertezas, ninguém sabe como maximizar os ganhos, eficiência adaptativa maximiza a capacidade da sociedade de solucionar os problemas incertos, que depende em grande parte de conhecimento tácito.
- Regras institucionais diferentes geram diferentes incentivos ao conhecimento tácito - regras que promovam-na, e assim também o empreendedorismo, são benéficas para o desenvolvimento.
- Além de recompensar organizações bem-sucedidas, é benéfico haver regras que eliminem as organizações mal-sucedidas, econômica e politicamente (leis de falência, competição, etc)
- Às vezes há um trade-off entre eficiência alocativa e eficiência adaptativa.

10 - Estabilidade e Mudança Institucional

quinta-feira, 25 de março de 2021

10:34

- As fontes de mudanças são alterações nas preferências ou nos preços relativos, e é um processo incremental
- Instituições são estáveis e isto que permite trocas complexas - não quer dizer eficiência
- Alterações nos preços relativos são a fonte mais importantes de mudanças institucionais (e.g. relação de preço de terra/trabalho)
- Alterações nas motivações já é muito mais complexo e pouco compreendido - dependem dos preços relativos mas não exclusivamente.
- Instituições podem aumentar ou reduzir o preço de expressar convicções e ideologias para causar mudanças.
- Mudanças de preços relativos leva uma ou mais das partes a buscarem renegociar um acordo melhor, e para tal pode ser necessário alguma reestruturação de regras - de tal modo que pode ser vantajoso alguma das partes destinar recursos a promover esta reestruturação (e.g. lobby).
- Esses recursos podem ser defensivos (manter regras) ou ofensivos
- Regras formais podem vir a existir para resolver desequilíbrios causados por regras informais (e.g. leis agrárias EUA século XVIII e XIX)
- Maioria das mudanças institucionais são pequenas e incrementais (e.g. fim do feudalismo)
- Há também mudanças descontínuas e radicais, em razão de conquistas, eventos e revoluções.
- Revoluções podem ser resposta à impossibilidade de solução de contendas por regras formais, ausência de instituições mediadoras
- Necessidade de coalizões entre partes contenciosas tornam resultado de uma revolução bastante incerto, por haver conflitos intrapartes.
- Quanto maior disposição ideológica, maior disposição a pagar preço de violência e superar problema do caronista e maior a chance de sucesso.
- Dificilmente a mudança é completamente descontínua
- Fervor ideológico é de difícil sustentação, renúncia de riqueza em prol de valores se torna difícil após derrota do opressor.
- Nessa situação regras formais têm uma ruptura mas regras informais não, causando tensões entre elas.

11 - A Trajetória da Mudança Institucional

quinta-feira, 8 de abril de 2021

11:24

- Como explicar as diferentes evoluções das diferentes sociedades do mundo?
- Como explicar economias com desempenho persistentemente ruim ao longo do tempo? O que as impede de adotar instituições eficientes?
- É fácil explicar por que culturas são diferentes ao longo dos milênios, mas não por que a queda brusca nos custos de informação não levou a algum tipo de convergência, como preveria o modelo de comércio internacional neoclássico.
- Hipótese evolucionária: ao longo do tempo, as instituições ineficientes são eliminadas e sobram as eficientes (e.g. favoráveis ao crescimento econômico), em favor do desenvolvimento.
- Caso QWERTY: teclados com padrão QWERTY se tornaram regra apesar de hoje serem mais ineficientes.
- Algum evento ou condição pode causar uma posição monopolística de uma tecnologia sobre outra, que se perpetua pelo tempo devido aos altos custos de reestruturação e aprendizagem, mesmo que no futuro se prove inferior às alternativas.
- Mesma lógica se aplica às instituições
- Duas forças configuram trajetória de mudança institucional:
 - Rendimentos crescentes
 - Mercados deficientes
- Sem rendimentos crescentes e mercados imperfeitos, instituições são irrelevantes.
- Rede interdependente de uma matriz institucional gera sólidos rendimentos crescentes.
- Mas caso os mercados sejam incompletos, o feedback das informações seja fragmentários, o condicionalmente ideológico muito forte, e assim os custos de transação sejam significativos, então trajetória pode rumar a uma situação de instituições ineficientes.
- E.g. no feudalismo, historicamente nem se concebia a existência de alguma instituição mais vantajosa que não supusesse a existência da relação desigual de servos e senhores. Incrementalmente, isso foi sendo possível.
- *Common law* reduz incertezas entre as partes, mas pode perpetuar ineficiências, ainda mais quando casos se tornam mais complexos.
- (1787 - lei nos EUA; escravos contam 3/5 de pessoa)
- História agrária dos EUA foi um caso de mudança institucional incremental - mas não foi uma trajetória inevitável, medidas como facilitar transferência de terras etc foram eficientes, mas poderiam ter ido numa direção de ineficiência.
- Atividades improdutivas podem germinar atividades produtivas (e.g. Vikings que deixam de saquear em favor do comércio) ou vice-versa (e.g. nova tecnologia que aumenta recompensas do terrorismo).
- Trajetória depende da história.
- Mudanças de preços relativos alteram sociedades diferentes diferentemente. Depende das instituições precedentes. Indivíduos têm preferências diferentes. Não há convergência.
- Constituições similares à Americana adotadas na América Latina não tiveram o mesmo efeito do que nos EUA.
- Relações diferentes com a metrópole anteriores à revolução alteraram trajetória das instituições. Padrões institucionais de Espanha e Portugal se mantiveram nos países da América Latina e da Inglaterra nos EUA.
- Analogia entre trajetórias da evolução tecnológica e institucional, embora não perfeita.
- Mudança econômica em longo prazo é a consequência cumulativa de inúmeras decisões em

curto prazo dos empreendedores políticos e econômicos.

- Consequências de medidas implementadas são imprevisíveis, costuma haver grande disparidade entre intenções e resultados, ainda que um rumo geral de longo prazo tenha bastante inércia e é difícil de reverter.

12 - Instituições, Teoria Econômica e Desempenho Econômico

sexta-feira, 9 de abril de 2021 09:51

- Instituições são fator determinante do desempenho das economias em longo prazo.
- Teoria *dinâmica* da mudança econômica ainda é muito pouco satisfatória - como quer que seja, deverá se pautar em uma teoria de mudança institucional.
- Hipóteses neoclássicas pressupõem instituições.
- Custos de transação são sempre uma questão - sempre haverá algum incentivo a problemas de caronista ou descumprimento de contratos. Ainda assim, inovações institucionais dificilmente chegam ao nível de validar as hipóteses neoclássicas.
- Como fazer com que o mercado político se aproximasse do modelo dos custos de transação correspondentes a zero, proporcionando uma troca econômica eficiente? Quatro condições principais:
 - Partes devem deter as informações para saber como a legislação as afeta
 - Resultados podem ser comunicados aos agentes das partes, que votarão correspondentemente
 - Votos são ponderados, o resultado líquido pode ser averiguado e os perdedores são recompensados
 - Esse trato pode ter custo de transação baixo
- Estrutura mais próxima dessas condições é uma sociedade democrática moderna com sufrágio universal, as várias formas de negociação política contribuem para resultados melhores.
- Mas há falhas, e.g. incapacidade do eleitor de acompanhar e saber tudo.
- Nem sempre se formam direitos de propriedades eficientes, e mesmo quando são o custo de monitoramento é alto, o que é abrandado por instituições informais.
- Modelos econômicos são específicos de determinados condicionamentos institucionais. Esse condicionamento determina as margens nas quais as organizações operam e se dedicam seus recursos a atividades produtivas ou improdutivas. Países desenvolvidos são mais bem sucedidos em incentivar empresas a atividades produtivas.
- Noções e ideologias são importantes e instituições ajudam para dizer quão importantes são.
- Regime político e economia são indissociáveis. Macroeconomia precisa incorporar elementos institucionais para seus modelos, ciência política precisa fazer parte.
- É necessário uma teoria dinâmico de instituições (e não estática como é comum à teoria neoclássica) , que não existe atualmente. Só assim é possível explicar a evolução das economias.
- Diferença histórica entre Espanha e Inglaterra do arranjo político, desde a idade média. Mesmo sob choques semelhantes consequências foram diferentes nos dois países.
- Inglaterra tinha um parlamento descentralizado e na Espanha uma burocracia centralizada.
- Arranjo inglês favoreceu criação de um mercado de capitais e direitos de propriedade confiáveis, que promoveram desenvolvimento econômico. Na Espanha várias bancarrotas forçaram medidas drásticas do governo (e.g. confiscos) que desincentivavam atividade produtiva. Maiores ganhos para um indivíduos vinham de ingressar na igreja, na burocracia ou no exército, que não são atividades produtoras.
- Isso afetou estruturas das instituições dos EUA e da América Latina, que favoreciam diferentemente a atividade produtiva. Trocas impessoais e estabilidade X relações personalistas e instabilidade política.

13 - Estabilidade e Mudança na História Econômica

sábado, 24 de abril de 2021 21:15

- Por que certas formas de troca são estáveis enquanto outras se tornam mais complexas e produtivas? Como modelar a mudança histórica e explicar as mudanças e não-mudanças institucionais?
- Uma sociedade de caçadores/coletores que se expande começará a realizar trocas de mercadorias, e cada vez com mais agentes envolvidos a maior distância.
- Surgem produtores especializados que se beneficiam da economia de escala. Até o ponto da sociedade moderna em que a agricultura é apenas uma pequena parcela e a especialização é completa - majoritariamente urbana.
- Comercialização em pequena escala é facilitada por densa rede social de restrições informais, relações são pessoais.
- Conforme mercado se amplia, custo de transação cresce drasticamente, é necessária maior destinação de recursos à mensuração e execução. Preceitos religiosos costumam impor normas de conduta às partes, mas não apenas - misto de organismos independentes e semicoercitivos.
- Quando o mercado de capitais e o grande comércio se desenvolve, surge necessidade de organizações políticas e jurídicas que imponham cumprimento de contratos. Proporção crescente dos recursos da sociedade são destinados às transações, é grande parte do PIB.
- Essa evolução é assim linear? Essa sequência de acontecimentos não ocorre necessariamente.
- Por circunstâncias, se desenvolveu assim em parte da Europa Ocidental.
- Inovações institucionais podem ser vistas como ameaça em uma sociedade tribal.
- *Souq* - intrincado sistema de trocas do norte da África e Oriente Médio com alto custo de transação. Também não há incentivo à inovação institucional.
- Padrões estáveis.
- Inovações institucionais europeia, em razão do volume de comércio internacional e consequentes ganhos de escala e do desenvolvimento de mecanismos aperfeiçoados de imposição de cumprimentos de contrato (que eram tanto causa quanto efeito):
 - Burlar a usura aumentou a mobilidade de capital, juros eram disfarçados em multas ou hipotecas.
 - Letra de câmbio facilita transação.
 - Procedimentos contábeis para monitoração da conduta dos agentes além das relações de parentesco.
 - Padronização de pesos e medidas
 - Edição de vários manuais.
 - Seguros, permitiram transformação da incerteza em risco - inicialmente, seguros marítimos que cobriam perdas com indenizações parciais, depois firmas especializadas.
- Desenvolvimento de um Direito Mercantil, por costume, nem sempre idêntico à *Common Law*. Diminui custo de transação. Direito romano e direito germânico não conferiam a segurança e a certeza de que os mercadores necessitavam em seus contratos (e.g. direito mercantil dava direito de um comprador inocente de bens roubados de mantê-los, enquanto o direito tradicional não -- remove a incerteza do comprador e a custosa necessidade de verificar toda a cadeia de comércio passado de um dado bem).
- Estado colaborou com os desenvolvimentos mercantis pois eram uma fonte importante de receita. Aos poucos foi-se reduzindo o poder de empregar arbitrariedades por parte do Estado e desenvolvendo regras impessoais.
- Amsterdã foi o principal centro dessas inovações.

14 - Incorporação da Análise Institucional à História Econômica: Perspectivas e Enigmas

sábado, 24 de abril de 2021 22:28

- História econômica pré-climétrica não exerce todo o seu potencial, é desprovido de uma estrutura geral de análise.
- Cliometria permite aplicar arcabouço teórico neoclássico à história, com sofisticadas técnicas quantitativas.
- Mas não podemos aplicar teoria neoclássica acriticamente. Por exemplo, essa teoria trata a tecnologia como fator exógeno.
- Obra de Marx procura integrar a mudança tecnológica à mudança institucional - tentativa de integrar as restrições da tecnologia às da organização humana, embora tenha defeitos.
- História econômica antiga supervaloriza a tecnologia, Revolução Industrial teria sido o grande divisor de águas na história da humanidade e ocorreu devido a mudanças tecnológicas, i.e. tecnologia é o que gera o bem-estar humano e avanço da sociedade é uma questão de avanço tecnológico.
- Na verdade, tecnologia pode exacerbar os problemas do conflito humano, nem sempre leva a situações benéficas.
- Ênfase na tecnologia teve o benefício de motivar vários estudos sobre produtividade, que é um fator importante.
- Tecnologia define o limite superior do crescimento econômico realizável. Mas este potencial nem sempre é realizado, especialmente nos países pobres. Como explicar isso? Teoria neoclássica evita essas questões.
- Por outro lado, modelos marxistas utilizam em abundância considerações institucionais, enfatizando o caráter exploratório das trocas. Resta demonstrarem que o quadro institucional realmente gera as sistemáticas consequências desiguais que a teoria postula.
- Tanto no modelo neoclássico quanto no marxista de exploração se pautam em atores interessados em maximizar riqueza e são moldados pelo quadro institucional. No entanto, no primeiro as instituições implícitas geram mercado competitivos eficientes e crescimento econômico, e no segundo o crescimento da economia imperialista ou central se dá como consequência de uma estrutura institucional que explora as economias dependentes ou periféricas.
- O que contribui para gerar mercado eficientes? As estruturas institucionais que impedem o crescimento dos países pobres são endógenas ou impostas de fora?
- Resumo:
 - Deve-se dar destaque aos incentivos dos agentes para compreender o desempenho econômico
 - Incentivos são extremamente variáveis ao longo do tempo.
 - Integrar a análise institucional significa redirecionar e complementar, mas não descartar, a teoria econômica e a história econômica existentes, e assim permitir uma explicação aprofundada da evolução das sociedades.
- O que gera instituições eficientes?
- Na Inglaterra, queda do rei da casa de Stuart pela revolução Gloriosa instituiu o poder parlamentar, que continha em alguma medida o poder arbitrário e aumentando a independência do poder judiciário. Logo em seguida, em razão disso o Estado conseguiu contrair muito mais dívida do que anteriormente devido à maior confiabilidade de que honraria seus acordos, favorecendo transações financeiras, o que incentiva o crescimento econômico e possibilitou tornar-se uma potência.
- Podemos mesmo atribuir toda essa evolução ao triunfo do parlamento inglês? E se os Stuart tivessem prevalecido? Será que não teria havido outra forma de criar os mecanismos de fortalecimento dos direitos de propriedade? E qual foi o papel das restrições informais, tanto como causa quanto efeito da revolução? Não temos soluções convincentes para essas questões e tantas outras.